

BLUMENAU EM CADERNOS

Grande de Blumenau A.
Ponte do Garcia e Hotel Hoeltz.
BLUMENAU, Stadtplatz A.
Garcia-Brücke und Hotel Hoeltz.



TOMO XX — No. 1

JANEIRO de 1979

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de :

Artur Fouquet - Blumenau
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Industrial Schlösser S/A. - Brusque
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Consulado Alemão - Blumenau
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Georg Traeger - Blumenau
Imobiliária «DL» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeireira Odebrecht Ltda. - Blumenau
Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
Malharia Maju S/A. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau
Tipografia Baumgarten Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XX

JANEIRO DE 1979

Nº. 1

— S U M Á R I O —

Página

O PROBLEMA DOS CASAMENTOS ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES	2
FIGURAS DO PASSADO	6
O TEATRO EM BLUMENAU ..	10
O DOUTOR BLUMENAU EM CONFRONTO COM AS FORÇAS DO ALÉM.....	14
SUBSÍDIOS À CRÔNICA DE BLUMENAU	17
A "FREIWILLIGE FEUERWEHR ZU JOINVILLE"	22
ESTANTE CATARINENSE	28
ACONTECEU... ..	29

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 50,00

Número avulso Cr\$ 5,00 -- Atrasado Cr\$ 10,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 50,00 mais o porte Cr\$ 100,00 total Cr\$ 150,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

CAPA - A foto que ilustra nossa capa, é a do antigo e famoso Hotel Holetz, que achava-se localizado exatamente no local em que se encontra, hoje, o edifício do Grande Hotel Blumenau. Só o que até aqui não mudou ainda, são as estruturas das cabeceiras da ponte e o prédio em que se localiza a Casa Kieckbusch. Como vemos, há uns 30 anos passados a paisagem nesta área já era muito bela.

O PROBLEMA DOS CASAMENTOS ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES

Na coleção de documentos chegados da Alemanha, retirados dos arquivos históricos existentes na Baixa Saxonia e que pertenceram ao Dr. Blumenau, encontramos um trabalho elaborado pelo fundador, no qual faz comentário sobre o problema dos casamentos entre católicos e protestantes. Talvez com o objetivo de elucidar o problema e colaborar com as igrejas católica e protestante no sentido de uma conciliação e em busca de soluções amistosas e altamente favoráveis à tranqüilidade social e familiar, o Dr. Blumenau elaborou e deve ter apresentado esse trabalho às autoridades eclesiásticas da época da então Colônia Blumenau. Pelo que de interessante ele encerra, achamos oportuno a publicação, como registro histórico na presente edição. A transcrição é feita da forma como foi redigido o trabalho, ou seja, obedecendo à ortografia original. Eis o seu conteúdo:

“MEMORIA SOBRE OS CASAMENTOS MIXTOS

“Até a dissolução do Santo Imperio Romano da Nação Alemã, no anno de 1506 tiveram uso e applicação as determinações, estipuladas nos tratados de paz de Münster de 24 d’Outubro de 1640, que terminarão enfim os terrores das guerras religiosas da Allemanha que havião durado por trinta annos. Bem que a curia romana protestou contra estes tratados, sobretudo por causa da secularisação dos differentes arcebispados, bispados e abbas, immediatos e quasi soberanos, sempre firmarão d’ora em diante o fundamento do publico direito allemão em negocios religiosos e eclesiasticos até a dissolução do imperio.

Tornando a mutua tolerancia religiosa e igualdade de direitos huma parte integrante do novo pacto fundamental do mesmo imperio, entendeo-se per si, que tiveram tambem applicação aos casamentos mixtos. Em con-

sequencia e como não se levantã-
rão difficuldades sobre a propria
celebração de taes casamentos,
mas sim sobre a educação da fu-
tura progenitura, a Deputação do
Imperio em Nüremberg estabele-
ceo o principio, de que á este úl-
timo respeito devião: 1º. ser con-
templadas as convenções, que a-
caso existisse entre os maridos;
2º. que na falta de tal convenção
o pai era autorisado em virtude
do seu poder paternal, de deter-
minar sobre a educação religiosa
e religião dos filhos; 3º. que na
falta de tal determinação do pai
era a presumir e admitir, que
queria seguirem os filhos a reli-
gião d’elle proprio. Estas deter-
minações pois formãrão o direito
comum allemão e foram ainda
mais confirmadas por tratados e
leis especiaes nos países aonde
existia huma população mixta de
ambas as crenças. Assim, no bis-
pado de Osnarbrück, nos estados
rhenanos, no eleitorado de Bran-

denburgo, hoje reino da Prussia e outros. Em consequencia e conformidade d'estas leis e tratados da igualdade e liberdade em materia de religião, os casamentos mixtos forão plenamente permitidos, a celebração pertencia ao parochio do noivo e o da noiva era obrigado, á infallivelmente e sob graves penas effectuar na igreja parochial a precedente proclamas do intentado casamento e a passar a certidão de a noiva effectivamente ser solteira e não casada e não existir impedimento contra o seu casamento com o noivo. O essencial e ponto principal foi, que os matrimonios celebrados pelo parochio do noivo forão validos e legitimos, qualquer que fosse a crença do mesmo parochio, e assim tambem forão reconhecidos pela curia romana, que igualmente reconheceo como taes -- matrimonia valuta -- os matrimonios civis, adoptados já no principio do seculo XVII pelos Estados Confederados dos Paizes Baixos (Van Espen, Insec. Clesiastic. Vol. VII Tit. 12. nr. 32, e Breve de Benedicto XIV de 13 de Maio de 1741). Ficando livre aos noivos e casados, de pactuarem antes e depois do casamento sobre a educação religiosa dos seus filhos, devendo estes na falta de tal pacto seguir até os annos "discretionis" a religião do pai e sendo por lei prohibido, pedir ou dar directamente ou indirectamente promessas ou obrigações especiais, não havia motivo para contendas com o clero e reinava geralmente a paz e a harmonia entre as differentes congregações.

Pouco á pouco porém se intro-

duzio o costume de que os noivos não se contentarão com a benção ou consagração de seu casamento segundo hum só rito mas pedirão a confirme ambos, tanto catholico, como protestante, o que não só canonicamente e civilmente foi desnecessario, como ainda deo lugar á falsas interpretações. Dahi e da intolerancia do clero e da curia romana nascêrão as primeiras difficuldades e disputas e a recusa da benção nos casos, em que não foi promettida a educação da progenitura na religião catholica. As complicações ainda se augmentarão pelo principio que pouco a pouco se adoptou nos paizes de governo protestante, de que a celebração de todos os casamentos pertença não ao parochio do noivo, e sim ao da noiva. Comtudo, na pratica as difficuldades se aplainarão soffriavel e satisfactoriamente, porque os governos respeitárão consciencientemente a liberdade e igualdade de direitos de ambas as crenças e os prelados quasi geralmente seguirão os conselhos da prudencia e da verdadeira caridade christã, apiando-se ainda na tal qual autonomia, de gozárão e na qual forão sustentados pelos governos. O Vaticano parece, que igualmente julgou prudente, não provocar serios conflitos, vendo que reinavão príncipes e prelados, que apreciavão sua dignidade, não parecião dispostos a se curvarem ao jugo de ferro dos seculos passados e soberão manter as suas prerrogativas.

Depois da queda de Napoleão e dos trados de Vienna que restabelecerão o papa em Roma, a curia procurou pouco á pouco re-

conquistar o terreno perdido, mas achou muitos obstaculos não só na legislação de quasi todos os paizes ou estados de população e religião mixta, como no espirito caridoso e christão de muitos principes da igreja e nas convenções particulares, que havião concluido com os respectivos governos sobre a interpretação de diferentes bullas e breves, que se referirão á esta questão. Assim, o sentido do breve de 25 de março de 1830, que sobretudo dizia respeito á Prussia, reprovando, he verdade, os casamentos mixtos e ordenando aos parochos catholicos a simples "assistencia passiva" na sua celebração, não reconhecendo de novo a sua legitimidade e validade não menos como a de outros, quando fossem celebrados conforme as regras do concilio tridentino, s e m p r e supposto que não se lhes apparecessem outros legitimos impedimentos, ficou aclarado e definido por huma convenção especial de 19 de Junho de 1834 entre o Governo da Prussia e a sede arceiepiscopal de Colonia, á que logo accederão os outros bispos do mesmo paiz. expedindo ao seu clero subordinado instruções e pastoraes no sentido da mesma convenção. O status quo pacifico e de mutua tolerancia se conservou d'esta maneira ainda por algum tempo.

Com o obito no anno de 1853 do esclarecido e muito distincto arcebispo da Colonia Fernando Augusto e o accesso de seu successor Clemente Augusto na mesma sede arceiepiscopal porém as cousas mudárão de face na Prussia. Tomando este novo prelado

desde logo os ares de hum pequeno Gregorio VII e faltando á solemne promessa, que havia dado ao Governo antes da sua inthronisação: á não mudar aquelle status quo, seguirão se deploraveis dissensões e afinal severas represalias da parte do Governo do Estado, que não podia mais tolerar as estravagancias e a preponderancia, que a curia romana e o clero ultramontano procurárão arrogar-se, sem pôr em perigo a propria dignidade e até a existencia e paz interna.

Desde esta epoca a questão dos casamentos mixtos entrou em nova phase, o clero catholico quasi geralmente se recusou, á dar-lhes a benção e se restringio á proclama na igreja parochial do casamento intentado, á passar as certidões segundo as leis do Estado e á assistencia passiva segundo as ordens da curia romana. A consequencia foi, que ficou conferido ao clero protestante o direito de celebrar e benzer taes casamentos em todos os casos em que, não existindo outros legitimos impedimentos, o competente parochos catholico se recusasse á sua celebração ou quizesse tornal-a dependente de qualquer promessa sobre a educação e religião da progenitura.

Assim aconteceu em todos os Estados da Allemanha com exclusão porém da Austria, em que ella continuava á pertencer ao clero catholico. Mas sendo n'este estado proclamada a nova constituição do Imperio, que sancionou o principio da plena liberdade religiosa e n'esta parte abolio a famosa concordata, todas as congregações romano e grego-catho-

lica, grega orthodoxa, lutherana e reformada ou calvinista etc., ficarão tratados no mesmo pé, de maneira que actualmente os noivos de religião differente podem escolher para a celebração e benção do seu matrimonio o parochio de **hum** ou da **outra** congregação e que o casamento assim em todos os casos fica valido e legitimo.

Actualmente se segue na Prussia e nos outros Estados da Alemanha a regra, de que a celebração do casamento pertence ao parochio da noiva, sendo determinado por leis e decretos que no caso da recusa d'este, sempre supposto que ella não se funde nas proprias leis do Estado, fique executada pelo parochio do noivo e na recusa ou falta d'este parochio, por qualquer outro da mesma crença. Esta ultima determinação foi tomada, porque também existem intilerantes padres protestantes e se pode dar o caso, como já se deo, de que hum protestante ou catholico exista isolado entre huma população de crença differente, aonde não ache hum padre da sua propria.

As disputas e dissensões porém assim ainda não acabarão e causão continuamente desgostos aos Governos, como aos particulares. Por esta razão já desde muito foi proposta a introdução do casamento civil **obligatorio**, mas infelizmente naufragou até

agora na resistencia do alto clero e da aristocracia de sangue de ambas as crenças, que se lhe oppuzerão sobretudo nas camaras da Prussia. He comtudo á prever, que esta introduccção não ha de muito á tardar, porque he o unico expediente, que resta aos governos, para se livrar de hum semnumero de disputas e embaraços, que sempre se augmentão; e por esta razão o casamento civil **facultativo** effectivamente já foi adoptado em differentes estados para certos e determinados casos.

Para a applicação pratica no Brasil segue-se do exposto combinado com 53 do art. 1º. do Decreto de 11 de Setembro de 1861 sobre os casamentos e com o principio da tolerancia religiosa, consagrado na constituição do Imperio, que os padres protestantes no Brasil são competentes, para celebrar e benzer os casamentos mixtos em todos os casos em que:

1º. a noiva fôr de religião evangelica, e

2º. o competente parochio catholico se recusar á este acto por qualquer motivo que não se fundar nas leis do proprio Estado ou tornar dependente a sua celebração, como **conditio sine qua non** de precedentes promessas ou obrigações, á que o respectivo noivo ou os noivos não se quizerem sujeitar.

Colonia Blumenau, 1º. de Setembro de 1862. — Br. Hermann Bruno Otto Blumenau".

Figuras do Passado

Por Frederico Kilian

LOUIS SACHTLEBEN

Um das figuras de grande projeção no progresso da nova Colônia de Blumenau, foi, sem dúvida, Louis Sachtleben.

Nascido, no dia 24 de Janeiro do ano de 1835, em Guedlinburg, Brunswick, na Alemanha, emigrou para o Brasil, onde chegou à nova colônia fundada por Blumenau, no ano de 1854. Dedicou-se aqui ao comércio, tendo fundado, em 1º de Janeiro de 1869 a Sociedade de Consumo da Colônia de Blumenau, que teve a duração de 10 anos e que muito auxiliou o desenvolvimento da colônia, atuando à base de "cooperativa", podendo-se dizer que foi uma das primeiras, se não a primeira Sociedade Cooperativa no Estado de Santa Catarina.

Findo o prazo de duração da Cooperativa, em 1879, fundou a "Companhia de Navegação Fluvial a Vapor do Itajaí" cujo primeiro vapor foi o "Progresso". Louis Sachtleben ocupou vários cargos públicos aqui em Blumenau e principalmente tem se destacado beneficentemente durante muitos anos no cargo de Juiz de Paz, cuja função, àquela época, era muito mais ampla no setor judicial do que hoje em dia, onde a mesma se restringe apenas à celebração do casamento civil. Naquela época o juiz de paz era, por assim dizer, o Juiz de primeira instância, pois tinha função de Juiz julgador no Tribunal Correccional, julgando causas cujas penas iam até 2 anos de prisão simples. Mas nem todas as causas eram submetidas ao Tribunal Correccional, pois antes as partes eram chamadas à sua presença e lá, com sabedoria e justiça eram resolvidas de forma conciliatória ou punitiva em forma de multas e ressarcimento do dano causado pela parte culposa. Mas Louis Sachtleben, como homem justo e respeitado por toda a população procurava sempre, em suas decisões, evitar maiores consequências e futuras discordias entre as partes. Além disso ele era muito caritativo e prestativo e ninguém que a ele apelasse, ficava sem o necessário auxílio ou amparo. Encarregado que foi, pela "Companhia de Navegação Fluvial a Vapor de Itajaí", viajou para a Alemanha, no ano de 1893, para encomendar o vapor "Blumenau" e fiscalisar a sua construção. Durante sua estadia na Alemanha, adoeceu e não pôde acompanhar o despacho e remessa do vapor até Itajaí, ficando internado em Hamburgo, onde veio a falecer a 6 de Junho de 1895. Com a morte de Louis Sachtleben, o grupo dos pioneiros que assentaram as bases para o progresso de Blumenau e que com os seus esforços atuaram para o seu desenvolvimento, ficou diminuído por mais um dos seus melhores colaboradores.

O culto comemorativo, que no domingo, dia 30 de Junho de

1893 a Sociedade de Atiradores mandou celebrar na Igreja Evangélica desta cidade, este muito concorrido e de todas as partes da colônia compareceram seus inúmeros amigos e conhecidos para prestar-lhe a último homenagem e orar por seu eterno descanso, conforme assim noticiava o jornal "Blumenauer Zeitung" daquela época.

Louis Sachtleben casou aqui em Blumenau, com Emilie, da família von Hesse, que era viuva de Ernst Haertel. Deste consórcio teve os seguintes filhos: Gustavo Sachtleben, Hermann Sachtleben, Augusto Sachtleben, este faleceu jovem, solteiro, com a idade de 21 anos, e as seguintes filhas: Rosa, casada com Hermann Struve e Emilie, casada com Labes.

CARL WILHELM BOEHM

O Jornal "Blumenauer Zeitung", em sua edição Nº. 40, do dia 5 de Outubro de 1889, traz o necrológio de uma personalidade marcante da cidade de Joinville, o Sr. CARL WILHELM BOEHM, editor do jornal "Colonie-Zeitung" de Joinville, sepultado naquela cidade no dia 17 de Setembro de 1889.

Carl Wilhelm Boehm, nasceu no dia 17 de Setembro de 1826, na cidade de Gross-Glogau, na Silésia, Alemanha, como filho de um pobre inválido, ex-combatente da guerra de 1813, de nome Friedrich Wilhelm Boehm. No ano de 1840 C. W. Boehm começou como aprendiz de tipógrafo, em uma tipografia da cidade de Bunzlau (hoje denominada Boleslawiec, pertencente à Polônia) onde terminou o seu aprendizado. A seguir trabalhou em diversas outras tipografias, em diferentes cidades, como era exigido naquela época na Alemanha a todos os artifices, até ter galgado o posto de gerente de uma tipografia das oficinas da editora Westermann em Brunswique. Nesta posição presidiu também a associação de classe "Gutenberg-Bund". No ano de 1857, tendo perdido, devido sua longa ausência de sua cidade natal, a cidadania da mesma, de acordo com a legislação da época, exasperado ante as restrições da liberdade de imprensa, reinante no meião do século 19 na Alemanha, resolveu emigrar, embarcando no veleiro "Luise Caroline", com outros emigrantes, no dia 20 de agosto daquele ano, chegando à Colônia Dona Francisca, após 30 dias de viagem, no dia 9 de Novembro de 1857. Trabalhou inicialmente na construção de estradas, para prover sua manutenção, tendo morado durante os primeiros 5 anos em Anaburg, perto de Joinville, tendo também servido como policial naquela colônia para ganhar algum dinheiro.

Afinal mudou-se para Joinville, onde assumiu a direção técnica da tipografia fundada por Ottokar Boerffel e do jornal por este fundado sob nome de "Colonie-Zeitung". Na década de 70 do século passado, Carl Wilhelm Boehm, assumiu, por conta própria a tipografia do

Sr. O. Boerffel e com esta também a responsabilidade da publicação do jornal "Colonie-Zeitung". C. W. Boehm teve acentuada participação social na cidade de Joinville, prestando seus serviços às diversas sociedades culturais e recreativas daquela comuna. Sua morte foi muito sentida por toda a população, e seu sepultamento transformou-se numa verdadeira apoteose, pelas inumeras manifestações pesarosa e exaltações de suas virtudes como cidadão e chefe de família. Relata o jornal que jamais Joinville assistira um enterro tão importante como o que foi realizado no dia 17 de Setembro de 1889, justamente no 63º aniversário do extinto. Compareceram ao velório e formaram o préstimo fúnebre. Além de quase a totalidade da população de Joinville, todas as sociedades locais — Sociedade de Ginástica, Federação dos Cantores, Sociedade de Cantores "Helvetia" e "Concórdia", a Loja Maçônica e outras, percorrendo o préstimo fúnebre a principal rua da vila, entoando a Banda Musical marchas fúnebres até ao cemitério, onde os cantores, antes e depois da prática do Pastor Lange, lhe dedicaram ainda canções de despedidas, tendo ainda discursado o Sr. Ottokar Doerffel, como representante da Loja Maçônica e o Sr. Roger em nome da Sociedade de Ginástica de Joinville. O Sr. Carl Wilhelm Boehm deixou, com sua morte, além de sua sógra, a viuva Obst, de 83 anos de idade, sua esposa, D^a. Albine Boehm, filha de Cristian Friedrich Carl Obst e dois filhos: Carl Bernhard Otto Boehm, nascido em 15/3/1868 e Carl Friedrich Wilhelm Max Boehm, nascido em 19/2/1879, que assumiram os negócios do falecido, desenvolvendo os mesmos, mantendo o jornal "Colonie-Zeitung" ainda por muitos anos bem como a mui conceituada Tipografia Boehm, na cidade de Joinville.

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: **Rosa Herkenhoff**

Excertos do "Colonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícia de 29 de abril de 1865:

Blumenau. — Os tempos estão difíceis e não se consegue atinar de que maneira poderá melhorar no futuro. O dinheiro está escasso, quase não se consegue obtê-lo, a não ser que se disponha de açúcar ou de farinha de mandioca, com bom movimento, e mesmo assim há pouco lucro nesse ramo, descontando-se as despesas com salários, etc. A questão principal, sempre discutida aqui é saber se o algodão ou o tabaco dariam o progresso desejado à Colônia. Este ano foram feitas experiências maiores com o algodão, obtendo-se bom resultado, mas não se pode esperar sempre um verão tão seco que favorece a colheita do algodão da mesma forma como aconteceu no ano passa-

do. Quanto ao tabaco, já foram feitas experiências diversas, tendo se obtido bons preços, de um modo geral: a arroba de 16 Milreis, mas o produto ficou aqui mesmo, para o consumo na Colônia. Agora, que o mercado já está provido e já existe tabaco em abundância, foi ele comercializado por negociantes que ainda não compram o tabaco em folha, mas sim charutos, o milheiro entre 8 e 12 Milreis, que em seguida são enviados para o Rio. Se a exportação continuar no mesmo ritmo e se estender também ao tabaco em folhas, com os preços mais elevados que as novas encomendas prometem, teremos uma fonte segura de lucros, o que seria de grande vantagem para a Colônia. Este ano provavelmente será plantado tabaco em grande escala e para incrementar o cultivo do tabaco, acaba de ser fundada uma associação que tem por fim elevar a qualidade de conseguir que o plantio e o tratamento se processem de maneira uniforme. Quanto ao algodão, este não encontra mercado nenhum e portanto não tem cotação.

A nossa associação de atiradores, que atualmente se compõe de 101 sócios, tem a sua subsistência assegurada e a sua duração garantida para sempre. Dentro de alguns meses, a associação estará livre de dívidas e proprietária de 5 morgos de terreno e de um edifício bem instalado, rodeado de áreas aprazíveis e bem apropriadas. Embora as instalações ainda deixem a desejar, todo o conjunto dá o aspecto de um local de recreio alemão e em ocasiões como sejam as festas de tiro no domingo do Espírito Santo ou no Natal, ali se organizam grandes festas populares, durante as quais o consumo de salsichas e cerveja é enorme. Após a liquidação total das dívidas, o local certamente ainda ganhará em beleza. Cada sócio contribui mensalmente com a importância de 320 Réis.

Existe igualmente uma associação de canto coral, sob a direção do Pastor Hesse e do mesmo modo, rio acima, há uma associação de Amigos, na qual também se canta, sob a direção do colono Scheidemantel. A primeira das mencionadas associações tem ao seu dispor, durante os ensaios, um harmônio presenteado pelo Dr. Blumenau e a segunda associação solicitou o mesmo ao Dr. Blumenau, que há pouco tempo empreendeu a sua viagem, há muito projetada.

Além dessas associações, acaba de ser fundado um "Krankenverein" (Associação de Amparo aos Doentes), com a finalidade de fornecer gratuitamente qualquer remédio receitado por médico, aos sócios que contribuirem mensalmente com a quantia de 500 Réis. A finalidade é das mais louváveis e permitirá ao nosso farmacêutico local, que não recebe nenhuma subvenção do Governo, ter sempre em estoque remédios diversos, além dos purgativos e vomitórios. O nosso médico, o Dr. Knoblauch, de Jena, um cientista de grande capacidade, se ofereceu a fazer abatimento de 1/3 de seus honorários, aos sócios da nova agremiação.

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

O Teatro em Blumenau

(III)

Edith Kormann

De 1920 até 1935, a Sociedade Teatral "FROHSINN" levou à cena inúmeras peças, contribuindo assim para que Blumenau gozasse de centro de elevada cultura. Em abril de 1920 reiniciaram-se os ensaios com a peça de Anzengruber, "Die Kreuzelschreiber". A partir desta data a Sociedade Teatral "FROHSINN" encenou em 1921 — 6 peças; em 1922 — 9; em 1923 — 5; em 1924 — 4; em 1925 — 4; em 1926 — 4; em 1927 — 3; em 1928 — 6, em 1929 — 3; em 1930 — 3; em 1931 — 2; em 1932 — 3; em 1933 — 4; em 1934 — 2, e em 1935 — 2. Todas as peças foram reprisadas, algumas várias vezes, observando-se ainda, que entre as mesmas figuravam operetas. Dentre as peças encenadas destacaram-se: "Der Schriftstellertag", "Suschens Tagebuch", "Im Vorzimmer seiner Exzellenz", "Dr. Klaus", "Die Leibrente", "Othellos Erfolg", "Die Silberhochzeit und das schwache Geschlecht", "Grosstadtluft", "Der Dorfapostel" de Gertrud Gross (blumenauense), "Seine einzige Tochter", "In der Kinderclube", "Die Goldene Eva", "Der Bergfex", "Maedel sei schlau", "Zwei Wappen", "Die Zeisige", "Ammergauer Liese", "Die Kinder der Exzellenz", "Dorf und Stadt", "Die Wilde Jagd", "Als Ich noch im Fluegelkleide", "Die Zwiederwurzen". "Der Kassenschluessel", "Der Krug zum gruenen Kranze", "Pension Schoeller", "Junggesellendaemmerung", "Sein Alibi", "Der Zunftmeister von Nuernberg", "Im Forsthause", "Alt Heidelberg", "Der Weg zur Hoelle", "Der Sprung in die Ehe", "Asra", "Die Kaffeessiederin", "Drei Wuensche", "Der Herr Senator", "Glaube und Heimat", "Die Orientreise", "Wer fuehrt die Braut heim?", "Er ist Baron", "Der Jubilaeumsbrunnen", "Sturm im Wasserglase", "Die Dorfmusikanten", "Winserliesel", "Die Journalisten", "Die Herren Eltern", "Maerchenbilder", "Schneewittchen Und Rosenrot", "Maerchenspiel".

Em 1936 a Sociedade Teatral "FROHSINN" incorporou a Sociedade Musical "Liederkrantz". A fusão das duas Sociedades contribuiu para concretizar o sonho que os associados da Sociedade Teatral "FROHSINN" vinham acalentando desde 1928 — a aquisição do terreno onde hoje se localiza o Teatro "Carlos Gomes". A Sociedade adquiriu o terreno fazendo ainda um empréstimo no então Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina. O empréstimo foi avaliado pelo Senhor Curt Hering, que mais tarde doou para a Sociedade o que havia avaliado. Em homenagem ao Senhor Curt Hering, a Sociedade, em 1949, quando foi fundado o Conservatório de Música, denominou-o de "Conservatório de Música "Curt Hering".

(continua...)

Sociedade de Atiradores Blumenau - Centro

Tradução: Do "Blumenauer Zeitung". Franz Brack

Livro 1 — 30/5/1882 n° 21 pág. 4

PROGRAMA:

Para 29/30 maio a se realizar Tiro de Rei e ao Pássaro

2º. feriado de Pentecostes - 29 maio

6 horas da manhã alvorada (pontualmente)

9 horas — Desfile — apresentação dos atiradores defronte o consulado alemão — Busca da Bandeira e dos Reis — Marcha para a Sociedade.

Tiro de Rei (3 tiros ao disco a 150 passos de distância)

Tiro ao Pássaro

3º. Feriado:

Às 9 horas da manhã, continuação dos tiros ao pássaro.

Às 5 horas da tarde, marcha.

À noite, Baile dos atiradores.

Durante os dias de tiros, Música de concerto.

Estranhos poderão entrar com sócios, tomar parte dos tiros ao pássaro pagando 1 mil réis, mas não poderão atirar ao tronco. Jovens, solteiros que aqui não tem residência fixa, poderão tomar parte no Baile.

N. B. Todo atirador que tomar parte nos tiros é obrigado a tomar parte na marcha com pena de 1 mil réis, sem devida desculpa.

Bl. 12/05/1882.

A Diretoria"

— * —

Livro 1 — n° 19 — 5/5/1883

SOCIEDADE DE ATIRADORES BLUMENAU - CENTRO

PROGRAMA:

para 14 e 15 de maio a se realizar: Rei - Tiro e Pássaro.

2º. Feriado —

De manhã: 6 horas pontualmente Alvorada.

9 horas, parada e apresentação dos atiradores — Busca da Bandeira e Reis — Marcha para a Sociedade.

Tiro ao Rei (3 tiros ao disco a 150 passos)

Tiro ao pássaro.

À noite, teatro: A Senhora Coadora de Café.

A média: 1 ato de I. Iammemhofer

Personagens: Adele von Wildechz — viúva jovem

Alois Tiefenbach — Senador tutor da viúva.

Josepf, antigo empregado

Richard Steinan

Lugar de ação — Vila de Adele em Viena.

O Primeiro Presente de Natal

Comédia — 1 ato de I. Iammenhofer

Personagens — Dr. Osvaldo Fridam — Clotilde, sua esposa
Frau von Zangan, a mãe — Babette, criada das duas — Rathin
Schwinger.

Início: 7 horas. Entrada sob as condições já conhecidas.

3º. **Feriado:** De manhã, às 9 horas, continuação dos tiros ao pássaro. À tarde, às 5 horas, marcha. À noite: Baile dos atiradores.

Durante os dias de tiros: música concerto. Estranhos poderão entrar com sócios, tomar parte nos tiros ao pássaro pagando 1 mil réis, mas não poderão atirar ao tronco.

Jovens solteiros que aqui não tem residência fixa, poderão, mediante o pagamento de 3 mil réis atirar ao pássaro e tomar parte do baile.

N. B. Todo atirador que tomar parte dos tiros é obrigado a tomar parte na marcha com a pena de 1 mil reis de multa sem a devida desculpa.

Blumenau — 12/5/1883

A Diretoria.”

— * —

Livro 1 — nº. 31 — 28/7/1883

SOCIEDADE DOS ATIRADORES

Reunião Geral na Sociedade em 29 de julho às 3 horas

Ordem do dia:

- 1 — Votação para admissão dos sócios: Senhores Hugo Riedel, Gustav Sallinger, Alfredo Hypolito do Caulo, Carl Rothbarth e Louis Abry.
- 2 — Pagamento das mensalidades
- 3 — Assuntos gerais.

A Diretoria.

— * —

Livro 1 — nº. 32 — 4/8/1883

SOCIEDADE DOS ATIRADORES

Domnigo, 5 de agosto de 1883 às 2 horas da tarde:
Tiro móvel e ao disco.

A Diretoria.

Livro 1 — n°. 42 — 18/1°. /1883

SOCIEDADE DOS ATIRADORES

Domingo, 21 de outubro às 3 horas da tarde.

Reunião Geral:

Ordem do dia:

- 1 — pagamento das contribuições
- 2 — consulta sobre o telhado da cancha de bolão
- 3 — assuntos diversos.

A Diretoria.

— * —

Livro 1 — n°. 48 — 24/11/1883.

CASA DOS ATIRADORES

Domingo 2/12/1883 pela festa do aniversário de Sua Magestade o Imperador do Brasil, grande concerto. Início às 3 horas da tarde — À noite, baile.

A Diretoria.

Franz Lugerhausen

— * —

Livro 1 — n° 52 — 22/12/1883

CASA DOS ATIRADORES

No 2°. feriado de Natal, à tarde: Grande concerto da Banda Ruediger & Lingner

Bolão Geral Premiado

Para socios atiradores: Tiro premiado ao disco — desde às 3 horas da tarde. À noite, baile.

Afetuosamente convida Franz Lungershausen

— * —

Livro 1 — 19/01/1884

SOCIEDADE DOS ATIRADORES

Reunião geral — 4 horas da tarde.

- 1) Pagamento das contribuições
- 2) Eleição da nova diretoria.
- 3) Discussão sobre a festa deste ano (25 anos)
- 4) Assuntos gerais.

— * —

Livro 1 — n°. 5 — 9/2/1884

Baile das máscaras — Para atender pedidos, terá em 26/2/1884, na Casa dos Atiradores, um Baile de Máscaras. Todos poderão participar. Detalhes: serão conhecidos em 8 dias. Todos digo, máscaras serão providenciadas.

Franz Lungershausen".

O Doutor Blumenau em confronto com as forças do além

Tradução: Alfredo Wilhelm

“Itajahy, 8 de Junho de 1860

Prezado Senhor Doutor!

Últimamente tenho sido acusado seriamente de maliciosa feitiçaria, e isto por parte dum “alemão novo”. A mais — o mesmo se proporcionou que se dirigiria ao Subdelegado sr. H. Friederich, para que este tomasse as devidas providências e acabasse com esta situação. Um processo contra bruxas está em vista, e, considerando o rigor das leis do nosso país, devo estar prevenido de ser condenado a fogueira, indo a minha pobre alma em chamas para o diabo. — Mas brincadeira à parte! A acusação foi feita e parte duma pessoa com a qual, por muito tempo, estive ligado por bons laços de amizade — não me lembrando dum caso de te-lo ofendido. Deveras — acharia esta horripilante idéia inexplicável, não sabendo porém através da história e pela própria experiência, a que um homem é capaz, quando a sua mente é aprisionada pelas algemas duma crença. Até agora me tenho calado e olhado com certo sorriso o comportamento tolo da superstição do Itajahy, relativo ao falatório néscio sobre a influência importante das fases da lua com respeito aos homens e animais, e o efeito benéfico de diversas fórmulas mágicas etc. etc. Certo, não é de minha conta em propagar as minhas sabedorias e querer fazer o papel de benfeitor do mundo,

mas também a tolerância tem os seus limites. Diz o ditado: Ser bom demais, é burrice — pois são os burros que sofrem calados e sem se defenderem. — Não é que cada animal defende a sua pele o melhor que pode!

Viver no meio de seus próximos como uma pessoa marcada, sem ter o mínimo grau de culpa, — pois é isto que eu tenho de esperar duma boa parte da população local, em vista do seu baixo nível de instrução de nenhuma maneira é uma expectativa agradável para mim, mesmo sendo possível suportar a situação. — Assim afastado à força dum terreno neutro, agarro as armas e saberei usá-las. — O meu primeiro pensamento foi — trazer à público estes tarecos podres duma sabedoria de herança, expondo-os ao ridículo perante as pessoas mais compreensivas. Constatando porém, que os “alemães novos” — em discussões ao redor destas perguntas — constantemente mencionavam o seu nome, não pude afastar a preocupação em imaginar nisto um ataque oculto à sua personalidade. — Achei pois por certo em lançar primeiramente e desafio ao senhor — a sós — pois é no senhor e em sua autoridade que estes “alemães novos” se apoiam, para então com calma e isento de paixões fazarmos amigavelmente sobre este assunto.

A crença no estranho poder das diferentes fases da lua, em dias e horas excepcionais e cheias de graça, na força mágica de fórmulas abençoadas etc. se encontrava e ainda se encontra, lá na Alemanha, bem como também aqui. Pela ciência já há tempo superado e colocado de lado, encontram-se estas crenças, dum certo modo ativas, ainda em cantos abandonados e socialmente envenedados e mesmo ali tendem a desaparecer. Em velhos livros de horti — e floricultura, como também em obras sobre a agricultura oriundas da primeira metade do século passado, encontramos ainda as assim chamadas, “regras áureas” dos camponeses. Provavelmente não tiveram na Alemanha a oportunidade de conhecerem estas coisas do passado, considerando-as uma peculiaridade séria e tomando os ensinamentos provenientes da boca dos colonizadores mais antigos como fórmulas aprovadas pela experiência.

Sob a pressão dos afazeres diários, faltava-lhes o tempo necessário para averiguar por observações próprias a minuciosas o que de fato era válido e plausível. Mesmo assim transmitiam estas regras sem fundamento mais tarde aos recém-chegados. Assim as crenças, sem serem comprovadas, se espalharam sem parar. — Provavelmente, até agora, não serão muitas as pessoas que empregaram o seu tempo e folga, para uma observação mais minuciosa e profunda destas coisas. Ao contrário eu, que desde o início plantava com a luz da lua — sendo ela favorável ou não — tomando nota de tudo, o que lhe poderei

provar. Assim lhe dou a garantia plena, que nem o crescimento das plantas ou a rentabilidade das colheitas, nem o prejuízo causado pelos insetos, tiveram alguma influência por parte das diferentes fases da lua. O meu irmão, que como naturalista deverá dispor dum alto grau de espírito de observação, lhe dará o mesmo testemunho. Com relação a colheita de folhas, para cobrir o telhado das casas, menciono o seguinte: Estabelecendo-me nas terras que atualmente estou ocupado, precisava ir ao mato à procura de folhas para cobrir o meu galpão. O dono da casa em que eu na época estava morando, me advertiu: a lua não está boa, o sr. vai arranjar somente comida para os vermes. Não lhe dei ouvido e mesmo assim eu fui a procura das folhas. Hoje, após sete anos, o telhado do meu galpão está ainda em bom estado. Por outro lado, o bom homem que me aconselhou a colheita das folhas naquela época, já por duas vezes teve que mudar o telhado de sua casa de moradia, embora ele tenha colhido as folhas em época certa e com lua avantajada.

Quão pouco uma “boa luz de lua” é capaz, em relação à derrubada de madeira de lei, protegendo-a contra a destruição por parte de larvas de besouros — posso lhe provar por intermédio de testemunha, se o senhor assim o desejar.

Com relação ao esconjuro em caso duma mordida de cobra, o seguinte: Mais ou menos pelo término do ano, o neto do “Antonio Grande”, em Belxior, foi mordido no pé por uma jararaca. Joaquim

d'Oliveira, assistido por mais dois alemães, começou logo com as tradicionais fórmulas de conjuração. Resultado: o menino faleceu após alguns dias de sofrimento. Se o senhor pensa, que esta boa gente — vendo o íracasso de seus atos — começassem a duvidar na eficiência de suas conjurações, o senhor estará redondamente enganado: “Foi Deus que o quis assim! — um caminho da desculpa sempre aberto. Demais — nem os controladores da lua, nem as mais variadas maneiras de esconjuro exigem um mínimo de fundamentação baseada na experiência ou no bom senso — é um assunto de pura fé. Como tal — intocável, afrontando agressivamente com as experiências do dia a dia. Mesmo assim estão tidos na mais alta consideração — pois para o **brasileiro atacado pela preguiça mental**, tornam-se uma almofada cômoda para desanço. Por elas fica completamente dispensado do pensar próprio: porque é que ele deveria ainda realizar observações e recolher suas regras douradas para ele a experiências? Pois são estas as suas regras douradas que ele a quinta-essência de toda a sabedoria humana. Elas são o fio de prumo para o seu trabalho na roça, para o tratamento dos animais, para os diversos afazeres caseiros, em uma palavra — para tudo! Não raras vezes são transformadas em verdadeira aventura, como prova o seguinte relato: (que não se trata duma simples brincadeira, mas sim dum fato sério de fé, garantem as personalidades dos autores). Para conseguir com certeza uma co-

lheita rica de belas melancias, deve-se acender uma grande fogueira no meio do local da plantação e num dia onomástico dum certo santo. No momento do levantar da labaredas, pule-se tres vezes, no sentido da cruz, sobre a fogueira — murmurando na ocasião uma certa benção. (Sebastião Treis).

Para se colherem belas cúias, com cascas bem duras, é preciso plantá-las no mês de maio, nos primeiros dias de lua-cheia, dizendo em alta voz: “É no c. do cachorro que eu as planto”. (Probatum est! Joseph Jung).

Não menos edificantes são alguns dos métodos de cura locais, acompanhadas igualmente de benções como por exemplo “o extrair do sol da cabeça”. A curandeira mais renomada nesta arte é a mulher do Luciano, que por outro lado é também muito freqüentada pelos próprios alemães. — Pelos céus, eles até se arriscam de afrontar as fúrias duma trovoada. O livrinho da Santa Barbara, em cujas mãos o nosso Senhor colocou a administração das trovoadas, protege o seu portador, inclusive a sua família e todas as suas propriedades, contra o ráio e todos os prejuizos que uma trovoada possa causar. Um exemplar deste livro encontra-se nas mãos do meu vizinho Schikaroché. Também ele sabe contar algumas histórias que comprovam a infalível eficiência deste livro.

Mas que seja o bastante! — Eu já nem posso imaginar, que o senhor estendeu a sua mão inibente a uma causa tão indigna. Aponto o senhor — como meu alia-

do — e no futuro, ir abertamente contra tal. Deixe-me lembrar a palavra que Goethe pôs na boca de Mefistófoles:

“Só a ciência venerai,
A força maior do homem;
Encorajado por obras de ilusão,
Magia e espírito de mentira,
Ai te tenho bem seguro!”

E deveras! — No momento em que o homem desiste de empregar o seu bom senso, facilmente se perderá no mais absurdo ridículo (basta observar sómente as figuras aventureiras de todas as religiões que giraram e ainda giram por este mundo, ou as absurdas brigas teológicas das igrejas cristãs, desde os tempos apostólicos até hoje!) ou em verdadeiras ações diabólicas (lance só um olhar às formas bárbaras das guerras religiosas, das inquisições, dos processos as bruxa e de toda as peregruações aos hereges e que igual a um fio da cor do sangue, atravessa toda a história da cristandade!) mas voltamos ao assunto! No caso que o senhor — contra a minha esperança —

persistir em continuar no seu método adotado de figurar como o defensor da sabedoria hereditária brasileira, terei de pegar na única arma adequada e eficaz numa luta desta espécie e soltar duma vez o meu riso espasmódico, até agora penosamente reprimido. Muitos dos “alemães novos” — que até agora ficaram a escutar com um sorriso, como eu, calando-se discretamente — irão me apoiar com consciência tranqüila. O grande exército de papagaios sem opinião própria irá entrar no ritmo do risco conjunto, antes que os outros riam-se deles. Os crentes piedosos? — Pois é, no momento, de qualquer maneira — como herege reconhecido de bruxo comprovado — estou caído totalmente no poder do diabo.

Não leve a mal, senhor doutor! — Não foi a leviandade, mas sim a legítima defesa que me levou a escrever esta carta e espero, que tudo termine amigavelmente entre nós.

Saudações amigáveis,
de V. S. atento
Aug. Stüller”

Subsídios à Crônica de Blumenau

NOTAS LOCAIS

(Extraídas do jornal “Blumenauer Zeitung por Frederico Kilian)

1893 — O jornal “Blumenauer Zeitung”, em sua edição de 22 de julho, comunica que o movimento contra o governo do Tenente Machado se acentua cada vez mais. Em Blumenau, no sábado, dia 15 de Julho, um grupo de blumenauenses dirigiu-se contra o quartel da policia, tendo o destacamento policial deixado o mesmo, evadindo-se de Blumenau. O povo tomou conta do quartel, cadeia e da Câmara, nomeando e empossando as seguintes autoridades: Comissário de policia, Leopoldo Knoblauch, 1º., 2º. e 3º. suplentes, respectivamente:

Jacob Schmidt, Ricardo Holetz e Otto Freygang; Sub-comissário para Indaial: Ricardo Voigt, 1º., 2º. e 3º. suplentes: Julius Heidrich, Arnoldo Lueders e Frederico Hoeltgebaum; Sub-comissário para Gaspar: Francisco Pereira Malheiros, 1º., 2º. e 3º. suplentes: Eloy Flores, Heinrich Schoepping e Bruno Wehmuth; Juizes de Paz para Gaspar: José Agostinho Pereira, Leopoldo Zimmermann, Manoel Vieira Pamplona e Tomaz Aquino Flores. 1º., 2º. e 3º. Suplentes do Juiz de Direito: H. F. Schmidt, Guido von Seckendorff e Henrique Brandes. Inspetor Escolar: Manoel dos Santos Lostada. Promotor: Francisco Antônio d'Oliveira Margarida. Tabelião: Fides Deeke.

1893 — O mesmo jornal, na edição acima citada traz a seguinte notícia: “Na quinta-feira (20 de julho) foi proclamado em Desterro o Dr. Hercilio Pedro da Luz para Governador e Blumenau elevada, para capital provisória do Estado. O movimento contra a administração Elyseu-Machado, criou forças em todo o Estado e em quasi todos os municípios foram reempossadas as autoridades legalmente eleitas e que haviam sido despojadas de seus cargos pelo golpe de Dezembro do ano passado.

1893 — Terça-feira (18 de julho) aparece o primeiro número do jornal “Der Urwaldsbote”, semanário editado pelo Pastor Faulhaber, não tratará de política, mas quer dedicar-se ao desenvolvimento e promoção da vida eclesiástica dos protestantes e escolar.

7893 — Bl. Zeitung, N.º. 30 de 29 de Julho — Sábado (22 de Julho) o Dr. Hercilio Luz prestou juramento perante a Câmara Municipal de exercer o cargo de Governador provisório, para o qual foi proclamado, com justiça e direito. Depois o Dr. Paula Ramos, em longo discurso expôs os motivos da revolução e comunicou que quasi todos os municípios aderiram à mesma e assim deve ela ser tida como vitoriosa. Após foi distribuido uma proclamação ao povo de Santa Catarina, firmada pelo Dr. Hercilio e transmitida pelo telégrafo à comissão no Desterro, que a entregou no palácio, intimando o Vice-governador a renunciar. Este se opôz e enviou então forças à Blumenau. Sobre estes fatos “Blumenau em Cadernos” já publicou extensos relatos, quando da narração da batalha do dia 28 de Julho, no bairro “Vorstadt”, onde 70 civis blumenauenses resistiram ao ataque de 200 policiais e um piquete de cavalaria, pondo-os em fuga. Os policiais tiveram 2 mortos, 9 gravemente feridos e 20 feridos leves — foram capturados 9 carabinas comblains, nuremosas baionetas e muita munição. Do lado de Blumenau não houve nenhum ferido.

1893 — Bl. Zeitung N.º. 35 de 2 de Setembro: **Câmbio:** Baixou o valor da exportação brasileira. A libra esterlina, subiu de 10 3/4 em Junho, para 20, em Agosto. Assim a arroba de café, cujo preço era, fixado em libras esterl., de Rs. 19\$650, passou a custar apenas Rs. 10\$561, o que da um prejuizo de Rs. 9\$089 por arroba de café exportado.

1893 — Uma relevante obra foi inaugurada no domingo, dia 27 de Agosto, em Timbó, a nova ponte de Timbó, a qual se deve à ati-

vidade do Dr. Paula Ramos, que expôs ao Ministro da Agricultura a imprescindível necessidade da mesma. Além desta ponte o Dr. Paula Ramos conseguiu ainda a construção de outras, como: em Itoupava, Rib. Ilse, etc., — A ponte, inaugurada justamente no dia do aniversário do Dr. Paula Ramos, recebeu a denominação — Ponte Dr. Paula Ramos. — (Observ.: Trata-se evidentemente da ponte sobre o Rio Benedito, pois a outra ponte, sobre o Rio dos Cedros tinha o nome de Clara Donner).

1893 — O mesmo jornal, no número acima citado, publica a seguinte correspondência que lhe fora enviada de Itajaí:

“Uma prova como as ordens do Vice-governador Elyseu são desrespeitadas por seus próprios correligionários: — Pela meia noite de sábado para domingo (26 a 27 de Agosto) uma turma de 15 homens armados de facões e porretes entraram no hotel “Dom Pedro” e declararam à apavorada dona do hotel que queriam matar, ou melhor degolar o Sr. Carlos Renaux que se hospedara naquela casa. Mas a turma de desordeiros não teve coragem de subir ao andar superior, onde estava o quarto no qual Renaux dormia, e assim começaram a praticar atos de vandalismo para demonstrarem sua coragem e intimidar a proprietária, os empregados e demais ocupantes do hotel, rasgando baralhos, quebraram copos e garrafas, despejando a cerveja, jogaram a mala de um dos hóspedes para o meio da rua e praticando mais outros atos de vandalismo. Aos reclamos da dona do hotel, riram e declararam que ela também era legalista e eles eram federalistas e que assim ela merecia tal tratamento. Um negro começou a apitar em seu apito e fez um barulho infernal. A policia não apareceu para intervir, já que um dos chefes e incitadores era o futuro genro do juiz de paz e o outro o filho do delegado.

1893 — Nº. 39 - 30-09-93 — De Desterro comunicam que a Assembléa do Estado aprovou o projeto de lei, desmembrando o distrito de Gaspar do município de Blumenau e anexando-o a Itajaí. Segundo comentário do jornal isso seria um favor para Blumenau que já ha tempo queria se ver livre do distrito pelo pouco rendimento em impostos e alto custo na conservação de suas ruas e estradas. Assim provavelmente o governo não sancionaria a lei.

1893 — 7 Outubro — Conforme notícias do Rio, desde o dia 25 de Setembro o Estado de Santa Catarina está em estado de sitio, decretado pelo governo federal.

1893 — Nº. 41 de 21 de Outubro: Na última sessão do Tribunal do Juri, o colono Johann Schwimmler, acusado de furto, foi condenado a 5 anos de prisão. Na mesma sessão, foram levado a julgamento os irmãos Arndt, que assassinaram o colono Selke. Ambos foram absolvidos! O jornal tece acertados comentários sobre estes dois julgamentos, achando as decisões injustas.

O projeto apresentado à Assembléa Estadual, elevando a município o distrito de Indaial, foi aprovado. O Vice-governador não o sancionou e a Assembléa o sancionou com dois terços de maioria. In-

continenti foram nomeados os membros da nova Intendência, que ficou constituída pelos cidadãos: Keunecke, von Ockel Hoeschl, Kleine, Reuter, Heidorn e Struve. Com a criação do Município de Indaial e o desmembramento do distrito de Gaspar, o governo naturalmente sómente teve em mente o enfraquecimento político de Blumenau, já que econômicamente nenhuma vantagem advinha nem ao governo estadual, nem à população, devido ao aumento das despesas com o aparelho administrativo.

1893 — **Anúncio:** O tabellião Hugo Riedel faz público que a firma "GEBRÜDER HERING" composta dos senhores Hermann Hering e Bruno Hering, foi registrada no dia 19 de Junho de 1893, no Livro de Registro de Firmas N^o. 1, conforme contracto archivado em Cartório. Blumenau, 29 de Agôsto de 1893.

O Tabelião - HUGO RIEDEL

1893 — Em sua edição de 23 de Dezembro o jornal publica o seguinte: Tendo sido convocada a Guarda Nacional e estando assim o pessoal deste jornal prestando serviço, não nos foi possível editar neste número o habitual "Suplemento" visto que também o editor deste semanário se acha em campo com uma companhia da Guarda Nacional guarnecendo as vias de acesso ao município. Esperamos que sua ausência não seja de longa demora. A culpa, neste caso, não é nossa. Trata-se da segurança e defeza do município, para proteger-nos de nova invasão, portanto do bem estar geral, e desta forma a falta de um ou mais números do jornal deve ser de secundária importância. Esperamos podermos em breve recuperarmos o atrasado.

(Observação: Este foi o último número do jornal naquele ano, pois pelos fatos que a seguir ocorreram, foi o jornal empastelado pelos revolucionários e sómente reapareceu, com o seu 1^o. número, a 18 de Maio de 1895, após 17 mezes de forçado silêncio).

1895 — Por resolução da Câmara Municipal, a partir de 1^o. de Junho a celebração do casamento civil será gratuita, sujeita apenas ao pagamento dos selos, que, em caso de tratar-se de nubentes comprovadamente pobres, será pago pela municipalidade. Esta resolução foi tomada, em vista de muitos, querendo esquivar-se do casamento civil, alegarem não poderem pagar as custas do mesmo. Assim essa alegação não tem mais fundamento.

1895 — Quinta-feira, dia 30 de Maio chegou o Governador Dr. Hercílio Luz, acompanhado de seus secretários, a Blumenau, às 9 1/2 horas da noite, pelo vapor "Blumenau". O porto estava feericamente iluminado e enfeitado com coloridos lampiões, palmeiras e grinaldas. Dr. Hercílio veio para tomar parte, neste ano, após anos de ausência, na festa do Rei do Tiro da Sociedade de Atiradores, da qual é sócio ativo.

No dia 31 de Maio houve uma sessão solene na Câmara Municipal, em honra ao Governador Dr. Hercílio Luz, que foi saudado pe-

lo Superintendente Otto Stutzer, tendo o Presidente da Câmara, Pedro Christiano Feddersen, em seu discurso feito um relato do desenvolvimento socio-econômico do município, desde a proclamação da república. Agradecendo às homenagens que lhe estavam sendo prestadas, o Governador expôs os planos de seu governo, ressaltando a prioridade aos meios de comunicação e desenvolvimento da agricultura, sendo um dos primeiros pontos a executar a construção da estrada de Blumenau a Curitibanos e concomitante a colonização do alto vale do Itajaí.

MUSEU ABRE INSCRIÇÕES DO CONCURSO FOTOGRAFICO SOBRE MEIO AMBIENTE

O Diretor do Museu de Ecologia "Fritz Mueller", professor Lauro Eduardo Bacca, divulgou dia 19/12/78, o regulamento do concurso fotográfico "VALE DO ITAJAÍ: NATUREZA PRESERVADA — NATUREZA DESTRUIDA", com o qual, segundo ele, "buscaremos despertar a conscientização ecológica da população, chamando a atenção da situação ambiental da micro região". A promoção conta com a colaboração da Assessoria Especial do Meio Ambiente da Prefeitura de Blumenau e Associação Catarinense de Preservação da Natureza e atribuirá ao trabalho colocado em primeiro lugar a quantia de 5 mil cruzeiros, além de conferir prêmios, sob a forma de equipamentos e material fotográfico, às colocações subsequentes.

O concurso, aberto a fotógrafos amadores e profissionais, abrangerá trabalhos em "preto e branco", colorido e "slides". As fotos deverão expressar aspectos e mensagens sobre o meio ambiente, nos termos do título do concurso, desde que tenham sido feitas nos municípios que compõem o Vale do Itajaí-Açu ou Mirim, incluindo os municípios de Navegantes, Itajaí, Balneário de Camboriú e Camboriú. De outra parte as obras deverão ser inéditas.

As fotos classificadas, esclarece Bacca, "passarão a pertencer aos organizadores da iniciativa, ficando, antes, expostas por três meses no Museu de Ecologia "Fritz Mueller, para cujo fim poderão ser ampliadas; os "slides" vencedores serão projetados ao público interessado no dia da entrega dos prêmios e demais dias, sempre que houver grupos interessados em vê-los; as demais fotos serão devolvidas mediante procura do interessado ou solicitação por carta".

PRAZO DE INSCRIÇÃO

O concurso encontra-se aberto desde o último dia 15/12, e o período para inscrições, com a entrega das fotos e negativos, encerra-se a 15 de março de 1979. Uma Comissão formada por elementos ligados à fotografia, antes em geral, ecologia, meio ambiente, proclamará os resultados até o dia 30 de março e entregará os prêmios das três categorias no dia 7 de abril próximo. A obtenção das fichas de inscrição e a entrega ou remessa dos trabalhos deverá ser feita com o Museu de Ecologia "Fritz Mueller", a rua Itajaí, 2195 — 89.100 - Blumenau.

A "Freiwillige Feuerwehr zu Joinville"

Elly Herkenhoff

I

Véspera de S. João de 1892.

Foguetes espoucando, aqui e ali, em meio a raros balões vagueando no espaço. Aqui e ali, estalos de bombinhas-de-parede, de gaitas-de-boca e acordeões, e busca-pés, risadas, canções, sons ao pé de fogueiras crepitantes, homenageando o bem-amado e venerado santo.

E de repente, um grito — muitos gritos, provocando ecos aos milhares:

"Feuer!!!..."

"Fogo!!!..."

Num instante, a cidade está de pé. Os que já se haviam recolhido, escancarando janelas e portas, correndo às ruas, acotovelando-se em frente às casas, sondando o espaço, à procura de reflexos denunciando as sinistras labaredas e, tiritantes de frio e espavorecidos, indagando uns aos outros, em alemão, em português:

"Wo brennt's diesmal — wo?"

"Onde é o incêndio desta vez — onde?"

Pois "desta vez" o fogo veio atingir a residência e o engenho de araruta e tapioca do industrial Heinrich Walther, reduzindo tudo a cinzas, ante os olhares atônitos da multidão aglomerada a prudente distância, impossibilitada de prestar maior auxílio, dadas as proporções incontroláveis então já assumidas pelas chamas.

Este não é o primeiro incêndio

na cidade. Mas é o que vem provocar a concretização imediata do projeto existente desde o ano anterior, quando outro incêndio, destruindo um galpão pertencente à firma comercial Trinks Irmãos, viera demonstrar a necessidade de providências urgentes.

E ali, diante do espetáculo danresco da maior fogueira jamais vista na pacata cidadezinha às margens do Cachoeira, é que toda uma comunidade decide criar — como primeira em todo o Brasil — a sua "Freiwillige Feuerwehr", isto é, Corporação de Bombeiros Voluntários.

Não é uma meia dúzia de jovens entusiastas — são muitos, são inúmeros os joinvillenses que participam, que se empolgam, que se empenham, são homens de responsabilidade, jovens e velhos, alguns ainda solteiros, outros já casados, pais de família, que se reúnem no Salão Berner, na noite de 29 de junho, a convite de uma comissão composta pelos cidadãos: Friedrich Hudler, E. Wassermann, João Colin, Gottlieb Stein, Alexander Schlemm, Jorge Trinks, Otto Parucker, Miguel Vogelsanger, Otto Boehm, August Urban e Otto Gelbcke. Nomeia-se, durante aquele encontro preliminar, uma comissão de sete membros: Friedrich Stoll, Eduard Loos, A. Uhlemann, E. Wassermann, Friedrich Hudler, Otto Schwarz e Ale-

xander Doehler, para elaboração dos estudos da sociedade, estatutos estes que são apresentados, lidos e aceitos na reunião festiva de 13 de junho, no mesmo Salão Berner — situado à rua Nove de Março — quando então se elege o primeiro comandante da corporação, Victor Müller, que é o primeiro a prestar o seu compromisso solene de bombeiro, seguido por todos os sócios fundadores, ali presentes e que são os seguintes:

Oscar Antonio Schneider, Dr. Carlos Lange, W. Wewetzer, Alexander Schlemm, H. Hille, Friedrich Stoll, E. Stamm, C. Parucker Junior, Otto Delitsch, Paul Stamm, E. Wassermann, Friedrich Hudler, Edmund Uhlemann, Hermann Stein, D. Sellmer, Carl G. Etzold, Franz Schendel, August F i s s m e r, Eduard Miers, G. Raschke, T. Kreutz, W. Berner, Franz Lepper, Paul Schoof, C. Schumann, Felix Heinzelmann, Otto Boehm, Carl Grünsch, Max Friedrich, João Karsten, O. Gelbcke Junior, Wilhelm Walther, F. Timm, Wilhelm Manteufel, Carl Isensee, Mathias Herkenhoff, Eduard Hoffmann, Carl Urban e Eduard Loos.

Não somente a relação acima, mas também os quadros ulteriores dos membros da corporação, apresentam nomes dos mais tradicionais da Cidade. Quanto às profissões dos “soldados de fogo” de Joinville, são de surpreendente diversificação, a começar pelos artesãos, em suas mais variadas especialidades. E há agricultores, operários, industriais, comerciantes, escriturários, engenheiros, médicos, agrônomos, dentistas, professores, arquitetos, jornalistas,

farmacêuticos — enfim, um sem-números de outros profissionais ainda.

A denominação primitiva do nosso Corpo de Bombeiros, “Freiwillige Feuerwehr zu Joinville”, traduzida ao pé da letra, significa: “Defesa Voluntária Contra Fogo em Joinville”. O seu lema era o seguinte:

“Gott zur Ehr’, dem Naechsten zur Wehr”. Traduzido ao pé da letra, significa: “Em Honra de Deus, em Defesa do Próximo”. Com pequena modificação no texto, o lema hoje é o seguinte:

“Por Deus e pelo Próximo”.

De acordo com os estatutos, fixou-se em 1\$000 rs. (um mil réis) a jóia para admissão dos sócios e em \$200 rs. (duzentos reis) a mensalidade. Tal fato para nós, joinvillenses da “velha guarda”, nunca teve nada de extraordinário, aconostumados que estávamos, desde a infância, a saber que “bombeiro voluntário, voluntariamente paga para ser bombeiro”. Hoje os estatutos já são outros e aquele dispositivo não mais existe. Mas em outras épocas, foi motivo de espanto, quando gente de outras cidades nos visitava.

No entanto, não foi e continua não sendo, o único motivo que deu fama de associação “sui generis” ao nosso Corpo de Bombeiros. Muitas são as referências elogiosas a seu respeito, em publicações do País e até mesmo do Exterior. Uma das melhores reportagens, intitulada: “Os bombeiros de Joinville” (excelente reportagem, apesar da grafia simplificada do nome de nossa cidade...) foi publicada a 13 de agosto de 1949 em “O Cruzeiro”. É de

autoria do jornalista Josué Guimarães, com primorosas fotografias de Ed Kleffel. O parágrafo final do trabalho de Josué Guimarães diz o seguinte:

“Naquele domingo em Joinville nós vimos a que ponto pode chegar a cooperação humana, a noção de dever para com a coletividade. Os filhos da cidade desprezam horas fáceis de folga sim-

plesmente prevendo uma possível catástrofe, dando de si o que se poderia esperar de homens corajosos e dispostos. E mesmo os 56 anos de atividades do velho comandante Eugênio Lepper não o impedem de estar sempre à frente dos seus valentes homens, dando a todos eles um exemplo magnífico de desprendimento, de amor à sua terra”.

(Continua)

RFF autoriza Vianna retirar viadutos e trilhos

O Prefeito Renato Vianna e o Superintendente Regional da Rede Ferroviária Federal, engenheiro Renato Meister, em ato realizado no gabinete do Chefe do Executivo, assinaram, dia 23-11-78, um termo de acordo pelo qual a RFF autorizou a Prefeitura de Blumenau a retirar os viadutos e trilhos implantados sobre as ruas Karlos Rischbieter, República Argentina, Itajaí e no acesso à rua Xavantina. A permissão, que foi dias após ratificada pela Câmara de Vereadores, resultou de dois memoriais entregues por Vianna, em junho de 1977 e em maio de 1978, respectivamente, à direção da Rede Ferroviária.

A eliminação dos trilhos da rua Xavantina permitirá a retificação da curva do S, parcialmente já executada, existente na confluência com a rua São Paulo, local de alta periculosidade e com um índice bastante elevado de acidentes fatais. A remoção do viaduto existente na rua Karlos Rischbieter, que apresenta um vão muito estreito, será de grande importância para facilitar o acesso de veículos a uma área densamente povoada, o bairro da Boa Vista. Já o viaduto sobre a rua República Argentina congestionava, consideravelmente, o fluxo viário que transita pelo Anel Viário Norte, além de constituir um dos obstáculos para a conclusão desta obra, que está totalmente implantada, restando, apenas, a pavimentação de um trecho.

Pelo acordo assinado entre Meister e Vianna, a Prefeitura de Blumenau fará por sua conta o desmonte dos viadutos e a remoção dos trilhos, ficando sob sua guarda e inteira responsabilidade o material metálico recolhido. Além disso, o município fará em suas expensas a reconstrução e recolocação de todo o material, nos locais e no prazo de 120 dias, quando solicitado pela Rede Ferroviária.

A opinião dos que nos visitam

— La tradicion de un pueblo és la cosa mas rica que los riquezas del petroleo de todo el mundo. - Juan C. Rimos - Villarica - Paraguai.

*

— O Museu da Família Colonial é muito bonito e de um valor inigualável, pois nos faz voltar ao passado e conhecer a origem desta linda cidade — Maria Angélica Matos Cunha — Fortaleza - Ceará.

*

— É interessante ver como aqui se conserva a tradição de uma família. — Irene - São Paulo.

*

— Em nossa breve visita engrandecemos muito nosso espírito, através do conhecimento do acervo deste museu, encantando-nos, particularmente, a personalidade de Dona Edite Gaertner, em seu amor pela natureza, livros e artes. Cachoeira do Sul, RS - Elane Maria Cantanelli — Helena Becher — Beatriz Barreto.

*

— Gostei muito de Blumenau. Achei simplesmente maravilhoso este Museu e os lugares turísticos da cidade são lindos. Blumenau está de parabéns. Espero poder voltar logo. Clenilde Martins de Oliveira — São Vicente - SP.

*

— Blumenau: cidade mais linda do interior do Brasil. Limpeza, ordem, flores por toda a parte. Eu te amo, Blumenau. — José Aleixo Irmão e Senhora — Promotor Público de Sorocaba - SP.

*

— Blumenau cidade linda, agradável, povo maravilhoso. Já sinto saudades da bela Blumenau. Terezinha Cristina de Freitas Frócolli. SP.

*

— Estou muito feliz porque realizei meu grande sonho, que era conhecer esta linda cidade de Blumenau. — Terezinha Aparecida - Minas.

*

— Achei este Museu formidável, pois é uma coisa que nos chama a atenção e nos facina. Fiquei muitíssimo contente em ter visitado e

visto o quanto existe de cultura nele. Euzébio P. Santos — São Paulo.
R. Rachel — Praia Grande - SP.

*

— Tão magestosa exposição de cultura é digna de ser de todos conhecida. T. Paz — Brasília - DF.

*

— Prezada Edith: Tenho pelos gatos o mesmo carinho que você teve antes de partir. Visitei o cemitério onde você deve ter chorado muito as lágrimas sentidas de que tem a capacidade de amar até os animais. Sua casa é linda e imagino os dias felizes que passou aqui. Quando nos encontrarmos — se eu for para o belo lugar onde você está — conversaremos muito: de gatos, de afetos, de sua terra preciosa que é um pouco da minha porque tudo é Brasil! Envie-nos sua luz. Marzy Maia — Avenida Osvaldo Cruz, 103/1004 — Flamengo — Rio de Janeiro.

*

— Ahamos magnífico todo o museu e o horto, onde pudemos ver obras de arte e viver com a natureza. Ficamos gratos por todo o povo de Blumenau que nos acolheu tão bem, especialmente os do Museu da Família Colonial. Sem mais, ficamos muito gratos. Nivaldo e Fátima Covolan — Campinas - SP.

*

— É muito bom conhecer certas características e costumes do passado do nosso povo. E melhor ainda quando estas retratam um povo que não conhecia: os verdadeiros imigrantes alemães. — Vera Lúcia Rocha — Bauru - SP.

*

— Contemplar imagens e marcos do passado, com vagar e imaginação histórica, é a melhor maneira de temperar o espírito a fim de capacitá-lo a amar o presente e garantir o futuro. — Elmar Goenuck. SP.

*

— Depois de ter conhecido esta maravilha de cidade, foi muito bom conhecer um pouco da história de seus fundadores — Maria Bononin - SP.

*

— Aqueles que não respeitam o passado, não conhecem a razão de sua própria existência. Fico contente em saber que ainda existem pessoas que se preocupam com isto. Sibebe M. Baroni — MG.

*

— A melhor coisa que uma pessoa possa deixar são suas próprias

mensagens em cada objeto guardado. Edith Gaertner era assim. Família Lamas — SP.

*

— Gostei muito. Eu já havia estado em Blumenau muitas vezes mas nunca tinha visitado este Museu. Esta é a primeira vez. Adorei. Scheila Schweigert — Guabiruba — SC.

*

— É muito importante a preservação das raízes históricas de um povo e mais que isto, é divulgar, mostrar de que maneira se dá a evolução histórica e da qual participamos hoje. Esta casa é uma forma concreta de se conhecer as raízes de um povo, na sua mais pura autenticidade. — Ana Maria Balistero — SP.

*

— Gostamos demais do espírito blumenauense, na conservação de tudo que lhe é caro. Parabéns! — Família Andreatta de Oliveira. — Sto. André — SP.

*

— Gostei muito deste Museu e acho isso uma das coisas mais raras que possam existir. Blumenau está de parabéns! Iargino Maurício de Almeida Vianna — São Brenardo do Campo — SP.

*

— Blumenau pode se sentir orgulhosa de possuir objetos tão importantes e valiosos como os que se encontram neste Museu, e um jardim tão bem conservado. — Alfredo Machado — SP.

*

— É uma grande emoção poder conhecer a cidade brasileira que abrigou meus antepassados em meados do século XIX. — Regina C. P. Phillippe. — RJ.

*

— Na lembrança de um passado glorioso, toda a grandeza de um futuro radiante e um presente que glorifica este povo maravilhoso de Blumenau. — Angelo Maria Bartolomeu — Rio Preto — SP.

*

— Ao Museu da Família Colonial de Blumenau o meu muito obrigado por ter proporcionado um dia da mais alta felicidade. — José Orlando Felício — Bahia.

*

— Quando o passado está presente em lembranças e objetos, tão bem conservados, tem-se a certeza que o espírito comunitário e o amor pelas coisas do passado foram bem retratados e amados por seus membros. Blumenau está de parabéns por ter sabido, através dos tempos, conservar lembranças de seus antepassados. A cidade também é maravilhosa. — Ana Maria M. Pinto — Rio de Janeiro.

ESTANTE CATARINENSE

por Carlos Braga Mueller

TEATRO NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, de Edith Kormann
Editora Lunardelli/UEDESC - Florianópolis, 1978.

Edith Kormann nasceu em Brusque. Mas estamos tão acostumados a vê-la atuar em Blumenau, que consideramo-la uma legítima blumenauense. É que desde 49 atua no magistério do nosso Município, culminando por ensinar Artes Cênicas no curso de Educação Artística da FURB. E aí, Edith Kormann parece ter atingido a sua meta maior: a de transmitir seus conhecimentos de teatro às novas gerações. Pelo seu currículo, vemos o quanto dedicou-se ao teatro. Depois de bacharelar-se em teatro e licenciar-se em arte dramática pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especializou-se em diversos cursos correlatos; atuou como atriz em várias peças encenadas no Rio Grande. Já de volta a Blumenau, foi a coordenadora do IV Festival do Teatro Amador de Santa Catarina. Todavia, vemos como maior contribuição sua às artes cênicas a fundação do Grupo Teatral "Phoenix", da Universidade blumenauense. Edith Kormann é, também, presidente da Federação Catarinense de Teatro.

Como se vê, seu currículo é brilhante. E para atingir um número maior de pessoas, ela resolveu escrever um livro. Fruto desse esforço nasceu a presente obra: "Teatro na Educação Artística". E ninguém melhor do que a Autora para justificar o seu trabalho, como destaca na apresentação do livro:

"No decurso de toda minha carreira como professora, diretora de grupos escolares e coordenadora de ensino, em todos os graus de séries, mesmo antes de bacharelar-me em teatro, licenciar-me em arte dramática e cursar técnicas dramáticas aplicadas à escola, empiricamente usava a dramatização para incluir ensinamentos aos alunos. O teatro é importantíssimo na escola. Geralmente as melhores recordações dos bancos escolares estão ligados à participação teatral. Espero que este trabalho forneça aos que se preocupam com a formação da criança e do jovem, elementos necessários sobre a "arte dramática na escola".

E acreditamos que o objetivo da obra esteja sendo plenamente atingido. De forma didática, a autora ensina como usar o teatro nas escolas; fala sobre dramatizações, mímica, pantomimas, jornal e corai falado, teatro de fantoches e de máscaras, teatro de sombras, e assim por diante. Sem maiores rebuscos literários, falando uma linguagem clara, mas didática, ela apresenta, nas cem páginas do livro, um útil trabalho pedagógico que não deverá faltar na estante dos educadores

catarinenses. Temos a certeza de que qualquer professor, em qualquer grau de ensino, poderá obter preciosos conhecimentos, lendo este livro.

*

COMUNICAÇÃO E LIBERDADE, de Moacir Pereira

Editora Lunardelli — Florianópolis, 1978.

Um jornalista tarimbado falando daquilo que ele realmente entende: só poderia ser um livro de bastante valor. “Comunicação e Liberdade” traz a chancela de Moacir Pereira e veio a lume como um “ensaio sobre a liberdade de imprensa nos regimes políticos”. O texto surgiu — como explica o autor — de uma exposição feita no Ciclo de Conferências da ADESG, em Florianópolis, sc̄rendo alguns acréscimos e atualizações.

Moacir Pereira acha, ainda, que o mérito do seu trabalho reside, talvez, no fato de trazer à crítica e ao debate um assunto de campo ainda virgem em Santa Catarina.

Seu livro parte do crescente desenvolvimento das comunicações em nosso Estado nestes últimos 10 anos. Emissoras de TV, jornais em “off-set”, comunicações telefônicas eficientes, tudo isso fez com que o território catarinense sofresse uma radical transformação em seus hábitos e costumes.

Além da análise, o livro contém dados sobre o número de emissoras de rádio que atuam no Estado; número de jornais diários, de semanários, etc. Dados realmente interessantes e que já podem ser compulsados, se necessário.

Mas, acima de tudo, Moacir Pereira é um defensor intransigente da liberdade de imprensa. E cita pensamentos que a este respeito foram veiculados por Rui Barbosa, Hipólito da Costa e outros luminares das letras brasileiras.

O autor, além de ter fundado a Casa do Jornalista de Santa Catarina e o Clube de Repórteres Políticos, foi também Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado, de 75 a 78. O lançamento do livro deu-se em Florianópolis, na Casa do Jornalista, a 9 de novembro do ano passado, durante coquetel que contou com a presença de significativo número de pessoas. Com esta edição, a Lunardelli cumpre mais uma vez sua finalidade de dar ao leitor catarinense livros que tratam de assuntos gerais, mas onde o relacionamento de Santa Catarina com o panorama nacional é uma constante.

ACONTECEU...

Alguns dos mais importantes fatos ocorridos em Blumenau durante o mês de dezembro de 1978:

1º DE DEZEMBRO — O Teatro Carlos Gomes abre a programação do mês, com uma audição dos alunos de flauta doce, da Escola Superior de Música.

*

2 DE DEZEMBRO — O Grupo Teatral 25 de Julho encena a

peça "Minha Esposa é Emancipada", no palco do Centro Cultural 25 de Julho.

*

3 DE DEZEMBRO — Nesse dia, às 10 horas, o Lions Clube de Blumenau Sul fez entrega solene, ao Colégio Santo Antônio, do marco comemorativo do centenário daquele estabelecimento de ensino. O marco foi erigido no pátio interno daquele colégio.

*

6 DE DEZEMBRO — Foi aberta, no hall da FURB, às 21 horas, a exposição dos artistas plásticos Carlos Schiar (pinturas) e Ana Letícia (gravuras).

*

8 DE DEZEMBRO — Chega ao Aeroporto "Quero-Quero" um novo aeroplano — voovelismo — planador, doado pelo Departamento de Aeronáutica Civil ao Aero Clube de Blumenau.

*

8 DE DEZEMBRO — Reeleita a Diretoria do Clube de Diretores Lojistas de Blumenau, durante o almoço realizado no restaurante do Hotel Plaza Hering.

*

9 DE DEZEMBRO — O Governador do Estado inaugura o acesso asfáltico que liga a Rodovia Blumenau-Guaramirim à sede do Distrito de Itoupava.

*

9 DE DEZEMBRO — Morre em acidente de trânsito, na rodovia Blumenau-Massaranduba, o industrial blumenauense Arno Bernardes.

9 DE DEZEMBRO — Um violento temporal com fortes ventos, causa numerosos prejuízos a residências e a lavoura do Médio Vale do Itajaí.

*

11 DE DEZEMBRO — É nomeada a Comissão Central Organizadora dos XX Jogos Abertos de Santa Catarina, que serão sediados em Blumenau, tendo na presidência o vice-prefeito Ramiro Ruediger.

*

11 DE DEZEMBRO — Foi encontrado o corpo da jovem Maria Inês Sartori, vítima de afogamento nas águas do Itajaí Açu, em frente à Prainha.

*

11 DE DEZEMBRO — Num trágico acidente de trânsito, na Rodovia Jorge Lacerda — Blumenau-Gaspar —, morreram Hans e Efrida Reckelberg e seu filho Curt.

*

12 DE DEZEMBRO — O Dr. Arlindo Bernart, Juiz de Direito, é homenageado por seus numerosos amigos, ao deixar as funções até então exercidas no Fórum blumenauense, passando a desfrutar de merecida aposentadoria.

14 DE DEZEMBRO — Foi aberta a exposição de tapetes e pinturas a óleo, pelos artistas Maria Celeste Monteiro, de São Paulo e Marita de Carvalho Garibello, do Rio, no salão de Mármore do Grande Hotel Blumenau. *

15 DE DEZEMBRO — Realizou-se a solenidade de formatura de 26 novos aspirantes do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva, no 23º B. I., com a entrega de espadas pelas respectivas madrinhas. Esta foi a sexta turma formada nessa unidade. *

15 DE DEZEMBRO — Às 11 horas da manhã desse dia, foi inaugurado o equipamento Bomba de Cobalto Theratron 780, no Hospital Santa Isabel e destinado ao tratamento contra o câncer. *

15 DE DEZEMBRO — Realizou-se às 20 horas a solenidade de abertura da II Exposição de Arte do Curso de Educação Artística, pelos formandos de Educação Artística de 1977, cujo acontecimento registrou-se no hall de exposições da FURB. *

19 DE DEZEMBRO — É lançado, pelo Museu "Fritz Mueller", o concurso fotográfico denominado "Vale do Itajaí, natureza preservada, natureza destruída", cujo regulamento foi dado a conhecer pelo Diretor do Museu, prof. Lauro Eduardo Bacca. *

21 DE DEZEMBRO — O Prefeito Renato de Mello Vianna inaugura a Praça "Claus Feldmann", na sede do distrito de Itoupava. *

23 DE DEZEMBRO — Esta data registrou o jubileu sacerdotal de frei Anacleto Wiltuschning, ordenado padre em 23.12.1928 em Rodeio. Nasceu em Ribeirão Preto, São Paulo, em 18.2.1905. Atualmente acha-se em Florianópolis. Iniciou seus estudos no Colégio Franciscano Santo Antônio, de Blumenau. *

23 DE DEZEMBRO — O Grande Prêmio da Loteria Federal (80 milhões de cruzeiros — bilhete nr. 17.602), sai para Blumenau, beneficiando cerca de trinta pessoas. *

25 DE DEZEMBRO — Chuvas torrenciais começam a fazer subir as águas do Rio Itajaí Açu e seus afluentes. *

26 DE DEZEMBRO — Enchente em Blumenau. O nível das águas atinge a marca de 11 metros e cinco centímetros, invadindo centenas de residências e casas comerciais, causando muitos prejuízos. *

27 DE DEZEMBRO — A erosão causada pelas águas do ribeirão Garcia, provocou o desmoronamento de parte do prédio em que se encontrava instalada a Transportadora Vale do Itajaí com seus depósitos, à Alameda Duque de Caxias.

Nova rodoviária em Blumenau

Um fato histórico que marcará uma nova era no desenvolvimento de Blumenau, setor rodoviário, ocorreu no dia 24/10/78: A assinatura do contrato que autorizou a firma Construtora Rio Branco, o início dos trabalhos de construção da nova Estação Rodoviária de Blumenau. O contrato foi firmado entre a Companhia de Urbanização de Blumenau, que vai arcar com as responsabilidades financeiras tendo como garantia o ressarcimento das aplicações através dos aluguéis diversos, e a direção daquela empresa construtora, com a presença de representantes do Prefeito Dr. Renato de Mello Vianna.

No cronograma de obras de grande vulto, no atual governo municipal, esta será a mais importante, porque marcará nova etapa na vida comunitária blumenauense, já que a nova Estação Rodoviária será localizada na zona norte, situada que será à margem da Rua 2 de Setembro, em Itoupava Norte, próximo à tradicional Fábrica de Pás Staedele.

Com a nova rodoviária em funcionamento, todos os ônibus de linhas intermunicipais ou interestaduais, deixarão de circular pelo centro da cidade, já que, os que procederem da terra, chegarão pela BR-470 e os que chegarem do litoral, atingirão a rodoviária pelo Anel viário norte, que está ligado à Rodovia Governador Jorge Lacerda.

SAÚDE ESCOLAR ATENDEU EM 1978 6.500 ALUNOS

Pelo menos 6500 crianças, de 33 estabelecimentos de ensino da Rede Municipal, foram examinadas no ano de 1978, pelo Programa de Saúde Escolar, da Secretaria de Saúde e Bem Estar Social da Prefeitura de Blumenau, que visa, principalmente, detetar os problemas que ocasionam dificuldades no aprendizado. Dos alunos consultados, segundo o médico Ernani da Silva, responsável pelo trabalho, "50% apresentam problemas de aprendizado, provenientes da desnutrição e verminose, tendo sido detetadas também deficiências visuais e auditivas". Este trabalho é pioneiro em Santa Catarina e exige numa segunda etapa a participação dos pais, que sendo da natureza dos entraves educacionais sentidos pelos alunos, são orientados quanto aos exames que devem requerer junto à Previdência Social.

Para o médico, esta situação se deve à problemas sociais, pois um grande número de crianças vai à escola simplesmente para poder ganhar na hora do lanche a merenda escolar, distribuída gratuitamente aos alunos.

Com este trabalho, afirma Ernani, "os professores, terão condições de acompanhar de perto e com mais precisão o desenvolvimento do aprendizado e a partir de cada exame, saber quais as principais vias de bloqueio existente em cada aluno. Ernani da Silva entende, que este trabalho deveria ser desenvolvido em todas as escolas do País, uma vez que os gastos aplicados com as equipes médicas, seria compensada com um melhor aprendizado por parte do aluno.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972
Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74
Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425
89100 B L U M E N A U Santa Catarina
Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

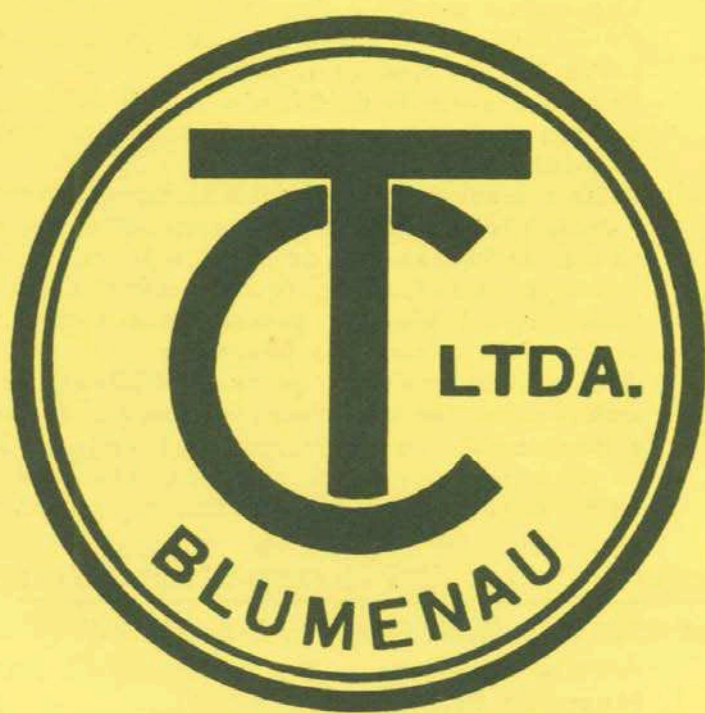
Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edite Gaertner"
Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"
Tipografia e Encadernação
(exclusivamente para serviços internos)

Conselho Curador: *Contabilista Elimar Baumgarten* - presidente
Jornalista Honorato Tomelim vice-presidente

Membros: *Jornalista Altair Carlos Pimpão* - *Prof. Antônio Boing Neto*
Comerciante Arno Letzow - *Advogado Beno Frederico Weiers*
Repres. Comercial Heinz Hartmann - *Prof. Nelo Osti* - *Prof. Olívio Pedron* - *Repres. Comercial Otto Laczynski* e *Industrial Rolf Ehlke*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

IMPRESSÕES EM OFFSET A CORES



A L I V R A R I A D E S E U F I L H O
R U A 1 5 D E N O V E M B R O , 1 4 2 2 / 2 4 – F O N E 2 2 - 2 6 2 7 – C . P . 6 5 1
I N D Ú S T R I A – R U A A M A Z O N A S , 1 5 0 5 / 3 1 – F O N E 2 2 - 3 6 2 7 – G A R C I A

BLUMENAU – STA. CATARINA